



## AÇÃO CULTURAL EXTERNA

Pág. 3

### Cinema IC e ICA articulam promoção no exterior

Pág. 2

### IC preside à rede de institutos de cultura europeus

Pág. 3



### Centro Virtual Camões Previstos novos cursos a distância

Pág. 4

### Anuário e centro de documentação em 2011

Pág. 4



> CURTAS <

**BD: A Pior Banda Mundo em Bruxelas**



❗ A exposição *A Pior Banda do Mundo*, do autor de Banda Desenhada José Carlos Fernandes, está em exibição, com o apoio do Instituto Camões, no Centro Belga de Banda Desenhada, em Bruxelas, até 27 de fevereiro.

O diretor do Centro, Guy Dessicy, afirmou ser a primeira vez que se realiza na sua Galeria uma exposição de um autor português. De referir que o Centro Belga de Banda Desenhada é uma instituição que atrai cerca de 650 visitantes por dia.

A série *A Pior Banda do Mundo* está editada em França pela Cambourakis,

com ótimo acolhimento da crítica, tendo o 2.º volume sido incluído na lista das 50 melhores BD publicadas em França, divulgada pela ACBD (Associação dos Críticos de BD franceses) no seu relatório anual, e com resultados comerciais suficientemente interessantes para que a editora tenha lançado o segundo volume.

**Colóquio sobre Agustina em Paris**

❗ Um colóquio dedicado a Agustina Bessa-Luís teve lugar de 20 a 22 de janeiro no Centro Cultural Calouste Gulbenkian de Paris e na Universidade de Paris III – Sorbonne, promovido por estas duas instituições e pelo Departamento de Português da Universidade de Paris II – Sorbonne.

Intitulado *Agustina Bessa-Luís. Audaces et défigurations*, o título do colóquio inspirou-se numa resposta dada pela escritora portuguesa ao jornal diário francês *Libération*, quando foi questionada sobre a razão pela qual escrevia.

O colóquio, com o apoio do Instituto Camões e da Embaixada de Portugal em Paris, foi organizado por Catherine Dumas (docente de literaturas de língua portuguesa na Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle e especialista na obra de Agustina Bessa-Luís), Ilda Mendes dos Santos e Agnès Levécot (ambas investigadoras do CREPAL) e Maria Fátima Marinho (diretora do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Os trabalhos desenrolaram-se no Centro Cultural Calouste Gulbenkian de Paris e na Universidade de Paris III – Sorbonne.

O simpósio visou fazer uma análise pluridisciplinar da sua obra – temática, comparatista, estética, sócio-crítica (a posição da escritora na sociedade, modalidades de diálogo com o leitor) e textual, entre outras abordagens.

**Embaixada em Tóquio premeia azulejista japonês**



❗ Jun Shirasu, co-executante japonês do painel de azulejos *Três Jardins*, que decora as paredes da estação de comboios de Palmela, vai receber o Prémio *Joana Abranches Pinto*, atribuído pela Embaixada portuguesa em Tóquio a indivíduos de nacionalidade japonesa ou portuguesa cujos trabalhos se tenham destacado na promoção das relações luso-nipónicas no domínio cultural.

O prémio, no valor de 500 mil ienes (cerca de 4.600 euros) foi instituído por uma doação da antiga vice-cônsul Joana Abranches Pinto, e será atribuído bialmente nas áreas das artes plásticas, arquitetura, música e teatro.

Jun Shirasu nasceu em Tóquio, em 1965. Após uma licenciatura na Universidade de Musashino de Belas Artes, foi para a Inglaterra estudar Gravura e aí conheceu o artista plástico português Bartolomeu Cid dos Santos.

Em 1998, colaborou com Cid dos Santos na execução do painel da estação de comboios do Pragal. E em 2007, colaborou nos painéis da estação ferroviária de Palmela.

O artista japonês foi premiado pela sua originalidade na composição, influenciada pela pintura de estilo japonês.

**Cinema  
IC e ICA articulam  
promoção no exterior**

❗ O Instituto Camões (IC) e o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) vão colaborar para promover o cinema português no exterior «através de uma maior articulação e da identificação de títulos para circulação internacional».

A intenção consta de um protocolo celebrado entre os dois institutos a 13 de janeiro, assinado pela Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, e pelo Diretor do ICA, José Pedro Ribeiro, no quadro do qual se regula os termos dessa colaboração que contempla a exibição «sem fins comerciais» de filmes, nas atividades desenvolvidas pelas duas instituições.

Os procedimentos para o estabelecimento de programações, a reserva e a entrega de títulos, o transporte dos filmes e o pagamento dos direitos de exibição são, entre outros, aspetos regulados pelo

protocolo, que prevê o compromisso por parte do ICA de «analisar caso a caso e, mediante disponibilidade orçamental, a possibilidade de integrar no seu Plano de atuação anual eventual legendagem de títulos que, pela incidência e contexto de participações previstas pelo IC, sejam considerados relevantes» por ambas as instituições.

Outro compromisso assumido pelo ICA diz respeito à apresentação ao IC, anualmente, de «uma lista de títulos, com indicação de legendagem e formatos, com incidência nas produções dos últimos três anos, com vista à sua disponibilização para a rede diplomática e postos consulares e para a rede EPE [Ensino Português no Estrangeiro]».

O IC, por seu lado, entre outros aspetos, «compromete-se a apresentar o levantamento dos

festivais, ciclos e mostras internacionais em que as redes participam regularmente, com vista a aferir a incidência de ações a desenvolver» e, nesse sentido, dará conta, em fevereiro de cada ano, das atividades de cinema apresentadas no âmbito do seu Plano Anual de Atividades.

A divulgação do cinema português está entre as missões estatutárias do IC e consta, de facto, entre as atividades regularmente levadas a cabo pela sua rede de leitorados, centros de língua e centros culturais.

Para além dos ciclos de cinema promovidos por estas entidades nos países em que estão instaladas, o IC apoia também a participação de obras fílmicas portuguesas em diversos festivais internacionais de cinema.

Já em outubro passado, as duas instituições tinham assinado um protocolo, mediante o qual o IC cedeu ao ICA, para entrega na Cinemateca Portuguesa, 12 cópias de sua propriedade de filmes de 35 mm, em versões originais ou legendadas em idiomas estrangeiros, de Manoel de Oliveira, Fernando Lopes, Leonel Vieira, Margarida Cardoso e Flora Gomes, de forma a otimizar as «condições de armazenamento, manutenção e equipamento técnico» das películas.

**Filmes e literatura  
Ciclo de autores lusófonos em Otava**

❗ Dezassete filmes portugueses, brasileiros, moçambicanos e cabo-verdianos, baseados em obras literárias em língua portuguesa, vão ser exibidos até 1 de abril no âmbito do VII ciclo de palestras e filmes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, organizado pelas embaixadas de Portugal e Brasil e pela Secção de Português da Universidade de Otava.

Trata-se de uma mostra de filmes adaptados de obras literárias de autores dos diversos países de língua portuguesa. Os filmes apresentados constam da lista de obras obrigatórias do programa do curso de *Literatura e Cinema dos Países de Língua Portuguesa*, ministrado na Universidade de Otava, segundo uma nota dos organizadores.

Em cada sessão haverá uma apresentação do filme e da obra literária a partir da qual foi adaptado, e uma discussão/debate após a exibição do mesmo.

A ação, organizada pelo professor visitante do Instituto Camões Carlos Gomes da Silva, da Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Faculdade de Artes daquele Universidade, destina-se aos estudantes dos vários cursos de Português ministrados na



brasileiro Fernando Meirelles) com base no romance homónimo de José Saramago, falado em inglês e legendado em português, todos os outros filmes apresentados são falados em português e legendados em inglês.

Dos filmes integrados no ciclo, para além dos baseados em obras do Nobel português da Literatura (3, no total), destacam-se *A Costa dos Murmúrios* (2004, de Margarida Cardoso), baseado no romance homónimo de Lídia Jorge; *D. Flor e Seus Dois Maridos* (1976, Bruno Barreto), extraído do romance de Jorge Amado; *Singularidades de Uma Rapariga Loira* (2009, Manoel de Oliveira), com base num conto de Eça de Queirós; *O Último Voo do Flamingo*, (2010, João Ribeiro), que põe em filme um conto de Mia Couto; *Macunaima* (1969, Joaquim Pedro de Andrade), construído a partir de um romance de Mário de Andrade e *O Testamento do Senhor Napumoceno* (1997, Francisco Manso), da obra homónima de Germano de Almeida.

Machado de Assis, também com três obras, Fernando Morais, Graciliano Ramos, Ramalho Ortigão e Moacir da Costa Lopes são outros tantos autores que viram textos seus passados para o ecrã em filmes agora exibidos em Otava.

Otava e está aberta ao grande público, com entrada gratuita.

A cedência dos direitos de exibição dos filmes portugueses foi obtida por intervenção do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), no âmbito do recém-assinado protocolo de promoção do cinema português no estrangeiro entre esta instituição e o IC.

Excetuando *Ensaio sobre a Cegueira* (2008, do realizador



# IC e Ministério da Cultura juntos na internacionalização da cultura portuguesa

■ O Instituto Camões (IC) vai estabelecer este ano protocolos com várias entidades do Ministério da Cultura (MC) para programas de apoio à internacionalização da cultura portuguesa, indicou a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, no seminário sobre ação cultural externa, que teve lugar a 5 de janeiro, em Lisboa, na sede da instituição.

A responsável máxima pelo IC explicou que o objetivo é «multiplicar os pães», para que os «escassos fundos» do Instituto se possam juntar «aos do MC, dos seus diversos organismos, para programas de apoio à internacionalização».

«São pequenos apoios, mas temos consciência da importância para os agentes culturais, sobretudo para os mais jovens, de poderem participar em iniciativas internacionais que cada vez mais projetem também a nossa cultura», considerou a Presidente do IC, acrescentando que tem igualmente como objetivo «promover a sua aprendizagem ao longo da vida, a sua formação».

Essa parceria com o MC será feita também «com o contributo de parceiros privados», em linha com o que descreveu como fazendo parte das «grandes tendências» atuais das políticas públicas de «se articularem com interesses privados». «

Não podemos continuar a desenvolver esta ação sozinhos. Temos que o fazer efetivamente em parcerias com privados, sejam elas parcerias de organizações de interesse estritamente comercial, por exemplo, sejam parcerias com fundações que desenvolvem propósitos idênticos aos nossos».

Entre as entidades privadas com as quais o IC vai estabelecer parcerias está a Fundação Calouste Gulbenkian, indicou Ana Paula Laborinho, frisando que assim se

juntam «meios que, dispersamente, poderiam ser escassos».

Nesta sessão, destinada a responsáveis culturais junto de embaixadas, realizada em parceria com o Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Interna-

cionais (GPEARI) do MC, a Presidente do IC começou por historiar a evolução das conceções de cultura para dizer que, depois da II Guerra Mundial, «tornou-se uma evidência que temos de juntar à cultura um conjunto de preocupações, nomea-

damente preocupações éticas».

Caracterizando as mais recentes tendências sobre a forma de encarar a cultura, com repercussões no modo de estabelecer as programações culturais, Ana Paula Laborinho destacou o cruzamento da cultura «com as questões dos direitos humanos, do ambiente, as questões afinal do estado do mundo», patente nas preocupações da Europa, e com as questões gerais de desenvolvimento, referindo o caso da rede de «cidades criativas» da UNESCO, que «promove, através do desenvolvimento cultural, a reestruturação territorial», e ainda «o seu papel relevante na economia». Hoje em dia, a cultura, disse a Presidente do IC, «é relevante não só em termos de PIB, como é relevante também no que se refere ao emprego qualificado que pode gerar».

## «OS NOVOS OBJETOS ARTÍSTICOS»

Um outro aspeto sublinhado na intervenção foi a «entrada de novos objetos artísticos naquilo que é o nosso entendimento de arte, que era relativamente restrito e que foi sempre evoluindo» ao longo da História. «O cinema começa a ser ou já é um dado adquirido, mas domínios como o *design*, a arquitetura, têm cada vez mais um papel relevante como objetos artísticos. E não podemos ser insensíveis a esses domínios, pelo cruzamento que eles também têm com a economia».

Este entendimento da arte tem implicações no momento de conceber um programa de atividades, porque o estende «para além daquilo que são os objetos artísticos mais evidentes, daquilo que é sempre o nosso entendimento, da música, da literatura, da pintura, do cinema», referiu Ana Paula Laborinho. «Na Europa,

cada vez mais essas programações têm em consideração as indústrias culturais criativas no seu todo, esse domínio mais vasto. É isso que é também apresentado no exterior, naturalmente sendo relevante a sua componente económica».

No domínio da ação cultural externa, Ana Paula Laborinho distinguiu, contudo, duas áreas, embora cruzadas no «trabalho de campo»: «De um lado, o IC, com o seu esforço de diplomacia cultural; do outro lado, a preocupação da internacionalização da cultura portuguesa, que naturalmente é uma preocupação funda dos decisores políticos e, neste caso, também do MC».

Foi nesse contexto que a Presidente do IC anunciou o estabelecimento de protocolos com várias entidades do MC, já que a internacionalização da cultura portuguesa – a sua presença nos palcos internacionais e a sua representação em redes internacionais – é «um aspeto muito relevante, a que o IC também não é alheio».

No seminário sobre ação cultural externa entrevistaram, para além de Joana Gomes Cardoso, Diretora-geral do GPEARI, José Pedro Ribeiro, Diretor-Geral do Instituto de Cinema e Audiovisual, sobre a internacionalização do cinema português, a Diretora do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Helena Buescu, que abordou o *Projeto Literatura-Mundo em português*, e o Coordenador do Programa Gulbenkian Ambiente, Viriato Soromenho-Marques.

Seguiram-se intervenções sobre a Fundação Roberto Cimetta, pelo seu Diretor-Geral, Ferdinand Richard, e sobre as políticas culturais da União Europeia, por Patrícia Pinçarilho, Representante de Portugal para os Programas Comunitários de Cooperação Externa na Representação Permanente de Portugal Junto da União Europeia (REPER).

A encerrar, Luis Serpa, gestor cultural e galerista, debruçou-se sobre as indústrias culturais e criativas, e a gestora da Coleção BESart, Alexandra Fonseca Pinho, falou das *Políticas Culturais e o mundo empresarial*.



Ana Paula Laborinho

# IC assume presidência da rede de institutos de cultura europeus

■ O Instituto Camões (IC) vai presidir, a partir de junho e durante um ano, à rede EUNIC – a *European Union National Institutes for Culture* (Institutos Nacionais da União Europeia para a Cultura), que agrega de modo relativamente informal, desde 2006, as agências de difusão cultural dos estados da União Europeia em núcleos (*clusters*) presentes noutros

países, sejam eles da UE ou não, o mais recente dos quais foi criado em dezembro em Moçambique.

A assunção da presidência da EUNIC por parte de Portugal, que atualmente ocupa a primeira vice-presidência, «gera muitas expectativas, porque vai corresponder a um momento de autonomização» daquela instituição,

segundo revelou a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, no seminário sobre ação cultural externa.

«Até agora a EUNIC era essencialmente um projeto suportado pelo British Council e pelo Goethe Institut. A partir da nossa presidência tornar-se-á um projeto coletivo com a participação financeira de todos os países, de

todas as instituições europeias que a integram», acrescentou Ana Paula Laborinho. É um projeto que vai ter um escritório em Bruxelas e desenvolver um trabalho de acompanhamento e de *lobbying* junto da Comissão Europeia, acrescentou.

Esta mudança na EUNIC, que agrega 30 institutos de 26 países, surge numa altura em que a União Europeia começa a discutir uma política externa cultural. Ana Paula Laborinho explicou que na mais recente reunião da EUNIC, realizada em Bruxelas a 8 de dezembro, esteve presente o diretor-geral da Cultura e Educação da Comissão Europeia, Jan Trzuszczynski, que referiu «a necessidade de começar a articular a EUNIC com os propósitos

da ação cultural externa da Europa». «É alguma coisa que começa a ser discutida, mas é uma coisa que também vai passar pela EUNIC», considerou a Presidente do IC.

«As expectativas que existem em relação a Portugal é que possamos, com a nossa proximidade com algumas das grandes áreas regionais emergentes, reforçar e até lançar *clusters* EUNIC nesses países. Estou a referir-me aos BRIC [Brasil, Rússia, Índia e China], com especial relevo para a Índia, China e Brasil, mas o mesmo objetivo existe também em relação aos países africanos», frisou Ana Paula Laborinho que apelou ao empenho nas estruturas da EUNIC dos responsáveis pela ação cultural externa.

## Centro Virtual Camões Previstos novos cursos a distância

«Pragmática Linguística e Ensino do Português: A Comunicação Oral e Escrita» é um novo curso que o Centro Virtual Camões (CVC), a plataforma de ensino a distância do Instituto Camões, planeia lançar.

O CVC anuncia também para breve o lançamento de mais cursos sobre 'A Nova Norma Ortográfica da Língua Portuguesa'. Um primeiro curso sobre o Acordo Ortográfico, ministrado em colaboração com a Universidade Aberta e destinado a docentes de português do ensino básico, teve o seu início em janeiro de 2011.

Este curso, que atribui aos formandos com aproveitamento dois créditos ECTS (Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos) «visa uma abordagem pragmática das questões decorrentes da aplicação do AOLP [Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa]» de 1991, ratificado em 2008 pela Assembleia da República.

Entretanto, começam a 15 de fevereiro os cursos do 2º semestre do ano letivo de 2010-2011, com a disponibilização de um total de 466 vagas. As inscrições decorreram até 6 de fevereiro e a seleção dos candidatos terminou ontem.

Com exceção do 'Curso de especialização pós-graduado em Cultura Portuguesa Contemporânea', que é anual, os restantes 15 cursos, também pagos, têm, todos eles, uma duração semestral.

Tal como no 1º semestre, o CVC disponibiliza cursos de formação de professores, em número de cinco. São eles: 'A Novíssima Poesia Portuguesa'; 'Laboratório de Escrita Criativa - Nível Introdutório'; 'Literaturas Africanas de Língua Portuguesa'; 'Meio Século de Literatura Portuguesa (1880-1930)'; 'MIPL2.0 - Materiais Interativos para Português Língua Segunda na web 2.0'.

Estes cursos visam satisfazer

as necessidades de formação da rede de professores do Ensino Português no Estrangeiro (EPE), nos níveis, pré-escolar, básico e secundário, tutelada pelo Instituto Camões. Nesse sentido, o IC suporta à sua conta até 50% da propina a pagar pelos docentes pela frequência do curso.

Os cursos, que proporcionam créditos aos formandos para progressão na carreira, estão creditados junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação (CCPFC), organismo do Ministério da Educação junto do qual o IC obteve em junho de 2009 o registo como entidade formadora.

Dos restantes cursos, seis permitem a obtenção de ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) através de parcerias com instituições universitárias. São eles: 'Tradução e Tecnologias de Informação Linguística' (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / FLUL), 'Estudos Pós-Coloniais: Atlânticos Sul' (Universidade de Bolonha), 'Intercompreensão Linguística (Português, Espanhol, Francês)' (FLUL), 'Literatura Dramática Portuguesa Contemporânea' (FLUL), 'Patrimónios de Influência Portuguesa' (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) e 'Curso de especialização pós-graduado em Cultura Portuguesa Contemporânea' (Universidade Aberta).

Da carteira de cursos do CVC fazem ainda parte os cursos de 'Português para estrangeiros', com os níveis 1, 2 e 3, dirigidos a um público amplo de estudantes de língua portuguesa, e os cursos de português para fins específicos - 'Laboratório de Escrita Criativa - Nível Avançado' e 'Laboratório de Escrita Jornalística'.

Durante o 1º semestre, no campo da formação para fins específicos, o CVC ofereceu um curso de português na área da Medicina, de nível inicial.



## Anuário e centro de documentação em 2011

«O Instituto Camões (IC) vai lançar o seu primeiro anuário no final de 2011 e está já a lançar as bases do seu centro de documentação. Estes objetivos foram anunciados no seminário sobre ação cultural externa pela Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, que considerou «essencial» saber o que o Instituto «faz pelo mundo», até porque isso pode trazer «surpresas».

O IC quer dar a conhecer, nomeadamente quanto alunos tem, quantas ações desenvolve, que tipo de atividades promove, que áreas são privilegiadas, que públicos atinge, que meios aloca a cada uma das ações e que parcerias tem em cada uma delas, enumerou a responsável máxima do Instituto.

Ana Paula Laborinho afirmou que, sem se «deixar dominar pela preocupação estatística», entende que o IC tem a «obrigação perante os contribuintes, em primeiro lugar, mas perante aquilo que é uma preocupação geral de todos os portugueses - e ninguém dirá que a questão da língua e da cultura portuguesa no mundo não é uma questão prioritária e de maior importância».

«Temos obrigação de dizer o que é que fazemos. Até porque isso nos traz muitas surpresas. Muitas vezes não se sabe o que se passa

no mundo. Uns sabem, mas outros não. É bom que tal seja conhecido», enfatizou.

Sobre o centro de documentação, a Presidente do IC pretende «que sirva também como base para a investigação sobre política cultural externa» portuguesa, uma área que é cada vez mais alvo de investigação. «É importante que em Portugal se dinamize a investigação sobre a ação cultural externa», sublinhou, referindo que esse tipo de centro de documentação existe noutros países e que, inclusive, constitui uma rede internacional a que Portugal não aderiu.

Ana Paula Laborinho invocou a sua experiência académica como docente, afirmando que no seminário que ministra sobre políticas culturais na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, verifica que, quando procura levar os alunos a trabalhar sobre política cultural externa, «quase sempre todos eles esbarram com a falta de dados. Não existem. Não estão disponíveis».

Os dados a disponibilizar - que serão coligidos, mas não trabalhados pelo IC - compreenderão, nomeadamente, planos de atividades, relatórios de diversa índole e material de divulgação.

## Sistema integrado de informação

«O Instituto Camões (IC) vai dotar-se em 2011 de um sistema integrado de informação (SII), para responder a problemas de funcionamento da instituição, revelou no seminário sobre ação cultural externa a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho. O SII, acrescentou, visa dois objetivos, explicou Ana Paula Laborinho: o primeiro é «juntar a casa» e o segundo é sistematizar a informação sobre as programações culturais. A Presidente do IC adiantou que, quando chegou há um ano à instituição, se deu conta da existência de «duas direções de serviço - a língua e a cultura - que não dialogavam tanto quanto entendia que era necessário que dialogassem. Eram duas vias na casa que não se conheciam uma à outra». «Acabar com esse estado de coisas» foi o seu primeiro objetivo.

Para tal, passou a haver «reuniões de coordenação quinzenais com as chefias da casa», onde «em conjunto» se trabalham as prioridades para a quinzena seguinte e se abordam as «maiores preocupações».

O segundo objetivo foi ditado pela «consciência de que as programações culturais apareciam de forma atomizada, e não como era útil (...) por países ou por regiões», a par de não se «saber coisas tão simples como quanto é que gastamos por país, de uma forma integrada. Quanto é que o IC gasta no total em ação cultural, em língua, em cada um dos países? Essa perceção não existia». O SII vai permitir uma tomada de decisões mais informadas e assim «potenciar» a sua rede externa.



### Instituto Camões

Rua Rodrigues Sampaio, 113  
1150-279 Lisboa

TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlencarte@instituto-camoes.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Mário Filipe

COLABORAÇÃO Carlos Lobato;

Ricardo Neves

